

Professores ressaltam importância do Enem

Especialistas ouvidos pela reportagem afirmam que a tendência é cada vez mais universidades se utilizarem da prova

Simoni Saris

Reportagem Local

Criado em 1998 pelo MEC (Ministério da Educação) com o objetivo de avaliar o desempenho dos estudantes ao fim do ensino básico, o Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) passou por uma reformulação em 2009, quando ganhou caráter de processo seletivo, e duas décadas depois se consolida como importante meio de acesso às universidades do País. Em diversas ocasiões o exame teve sua lisura posta em xeque em meio a denúncias de furtos e vazamentos de provas e erros de impressão, mas educadores são unânimes em reconhecer a relevância do Enem. As provas do Enem foram realizadas em dois domingos - dias 4 e 11 de novembro.

Professora de redação e gramática e coordenadora

do Curso Prime Londrina, do Grupo Sigma, Márcia Chiréia considera o Enem uma poderosa ferramenta para mensurar o trabalho desenvolvido por alunos e professores ao longo dos três anos do ensino médio. "É uma prova necessária no Brasil, foi um mal necessário porque olhou-se mais para a educação a partir do Enem. A tendência é cada vez mais as universidades se utilizarem da prova para receber os alunos", afirma.

Chiréia aposta em um aumento gradativo, nos próximos anos, do número de universidades que irão substituir os vestibulares pelo Enem. "Não vai chegar a 100%, mas a maioria das vagas nas universidades será pelo Enem em um futuro não muito distante. Hoje, a maioria das federais e boa parte das estaduais têm vagas para alunos do Enem", ressaltou ela, sem deixar de lado as críticas ao

modelo de avaliação. "O principal objetivo do Enem é medir as habilidades leitoras dos alunos e, naturalmente, as questões cobram bastante a interpretação. Mas no meu ponto de vista, há enunciados demasiadamente longos que poderiam ser mais sucintos", comentou.

A professora também vê aspectos negativos no modelo exigido de redação. "A proposta de intervenção, que é o formato do Enem, prejudicou a escola. A maioria das escolas, hoje, não está preocupada em ensinar o aluno a escrever, mas a escrever a redação do Enem. Elas se preocupam muito em ensinar um único formato e tira um pouco do papel da escola que é escrever para a vida e não para uma prova", disse Chiréia. "A redação ficou muito mecânica. O que talvez melhorasse um pouco seria o Enem deixar mais livre o formato da redação",



Provas foram aplicadas em dois domingos; Enem foi criado para avaliar o desempenho dos estudantes do ensino médio

opinou. "Mas eu vejo uma importância gigante do Enem. Se não tivesse (o exame), estaríamos em um quadro pior na educação, porque está vergonhoso."

MATEMÁTICA

Professor de matemática da Rede Maxi, de Londrina,

Marco Antonio Velasco Capri destaca como ponto positivo no Enem a preocupação em colocar as ciências aplicadas a situações cotidianas. "É muito diferente dos vestibulares tradicionais, que tentam cercar os conteúdos do ensino médio. O Enem não tem isso. Eles tentam colocar uma matemática mais natural, mostrar que a matemática serve para as questões práticas do dia a dia."

Na prova de matemática deste domingo (11), avaliou Capri, os alunos que utilizaram provas de concursos anteriores como treinamento certamente não tiveram dificuldade para resolver as questões e nem estranharam o conteúdo cobrado. "Algumas questões do Enem na matemática não são só de habilidade de cálculo. Tem questões de noção de espaço, orientação, às vezes é só uma interpretação de gráfico, uma análise de tabela."

Capri considera "fundamental" a realização do Enem. "Há universidades de fora do Brasil usando o Enem. Eu, como professor de pré-vestibular, vejo alunos abrindo mão do vestibular para fazer o Enem porque vê possibilidades maiores de acesso à universidade", lembrou. No Brasil são 1.434 instituições que usam o Enem e em Portugal, 35.

Na semana passada, após polêmicas envolvendo duas

questões da prova de linguagens, aplicada no primeiro dia do Enem, o presidente eleito Jair Bolsonaro chegou a declarar que a partir do próximo ano pretende ter acesso às questões antes da aplicação das provas. Para Chiréia, as declarações configuram censura e demonstram desconhecimento acerca do exame. "O Enem é extremamente sigiloso, pouquíssimas pessoas têm acesso às questões selecionadas por cada banca. E a prova da semana passada tinha 90 questões. Apenas duas mencionavam alguma coisa em relação à questão de gênero. Acho interessante porque já caiu dialeto do futebol e ninguém disse nada. Mas como a gente está vivendo um momento com ânimos exaltados, houve toda essa polêmica."

O presidente eleito, disse, durante a transmissão de cerca de 40 minutos feita nas redes sociais, que "No Enem do ano que vem, pode ter certeza, fique tranquilo, não vai ter pressão dessa forma no ano que vem. Nós vamos tomar conhecimento da prova antes. Vão ter perguntas sobre Geografia, dissertação sobre História, questões voltadas ao que interessa ao futuro da nossa geração, do nosso Brasil", disse Bolsonaro, ao comentar uma das questões que tratou do paju-bá, dialeto secreto de LGBTs.

(Com Agência Estado)

Segundo dia exigiu concentração dos candidatos

Simoni Saris

Reportagem Local

No segundo domingo de provas, 1.610.681 estudantes faltaram ao Enem, o que representa 29,2% dos 5.513.726 inscritos. O índice é maior do que o do domingo passado, que foi de 24,9%, mas é menor que as taxas registradas no segundo dia de provas em 2016 e 2017.

O segundo dia de provas exigiu muita concentração dos participantes. Eles tiveram que responder às 90 questões, sendo 45 de matemática e suas tecnologias e 45 de ciências da natureza e suas tecnologias (química, física e biologia). Em 2018, o tempo de provas foi estendido em 30 minutos, aumentando para cinco horas o

prazo para conclusão do teste. A ampliação do tempo de prova em meia hora foi uma novidade da edição deste ano e ocorreu como forma de compensar a divisão das disciplinas feita na edição de 2017 do exame. No ano passado, o MEC (Ministério da Educação) decidiu concentrar as provas de humanas em um dia e reservou o segundo dia para as provas de matemática e ciências da natureza, mas muitos candidatos reclamaram que o tempo de quatro horas e meia era curto demais para concluir a prova, considerando a grande quantidade de cálculos exigida para resolver as questões.

A estudante do curso técnico em enfermagem Camila Alves dos Santos deixou a

sala de prova duas horas e meia depois do início do exame e, mesmo estando bem preparada, considerou difíceis as questões de matemática. "Teve muita porcentagem, muita raiz quadrada. Em química também foram exigidas muitas fórmulas", comentou. Ela já havia feito o Enem em 2016, como treineira, e agora espera conseguir uma boa nota para poder garantir uma vaga na faculdade de enfermagem.

O estudante Nathan Aguilera fez o Enem pela primeira vez e teve dificuldade para resolver as questões de matemática. "Tenho dificuldade com cálculo", justificou. "A prova é muito extensa. Eu li a prova toda e fui por eliminação. Não adianta insistir no que eu não sei." Thais

Aparecida Venâncio tem mais facilidade em ciências exatas e neste domingo foi menos tensa para o local de prova na comparação com o domingo anterior, quando foram aplicados os testes de ciências humanas, linguagens e redação.

"Eu gosto de exatas e tentei fazer o máximo de questões, a maior parte eu consegui resolver, mas estava complicado. Ainda assim, estou otimista com o resultado final (do concurso)", disse Nicholas Ogawa, que espera garantir uma bolsa para a faculdade de arquitetura com a nota do Enem.

O gabarito oficial será divulgado no dia 14 de novembro e o resultado do Enem sai no dia 18 de janeiro. (Com Agência Brasil)

Esculturas no Calçadão são vandalizadas

Vitor Ogawa

Reportagem Local

Duas esculturas recém-instaladas no Calçadão de Londrina (área central) foram vandalizadas. Elaboradas pelo artista plástico Carlos Kubo, as obras feitas em chapas de aço e pintadas de vermelho e branco (cores das bandeiras de Londrina e Japão) foram inspiradas na lenda dos tsurus (grou japonês). As aves que simbolizam a paz, longevidade, felicidade plena e a gratidão.

Instaladas na primeira quinzena de setembro, logo foram riscadas com pincel atômico. "Acho triste esse vandalismo. Acabei de vir do Japão, onde realizei uma exposição, e lá a gente vê a diferença de comportamento. As esculturas foram um presente para a cidade e quando as picham é como se eu presenteasse uma pessoa querida e ela as rasurasse", declarou Kubo.

Segundo ele, é a segunda vez que as esculturas são pichadas. "Elas já foram limpas

uma vez pelo proprietário da floricultura que fica ali perto, mas os vândalos tornaram a repetir", declarou. Ele explicou que no momento em que propôs a doação ao município das obras de arte, já sabia da possibilidade de serem alvo de vandalismo. "Não foi surpresa para mim, mas achava que ela iria ficar mais tempo intacta. Infelizmente não durou um mês assim." O artista plástico afirmou não saber qual a melhor forma de agir para prevenir esse tipo de ação. "Se a gente recompõe a escultura, os pichadores tornam a agir", analisou. "Brigar não adianta. Por enquanto vamos retomar e arrumar até a consciência chegar a essas pessoas."

Kubo explicou que as obras são uma homenagem aos 110 anos da imigração japonesa no Brasil e foram doadas em retribuição pelo modo caloroso como foi acolhido no município e para criar um símbolo e uma identidade da cidade com os sentimentos da gratidão, do acolhimento e da

propagação do bem. "As esculturas três e quatro serão instaladas no Mercado Shangri-Lá (zona oeste). A quinta levei ao Japão e a sexta foi instalada no hotel Blue Tree de Londrina", enumerou. Segundo ele, a ideia é espalhar essas mesmas esculturas pelo mundo afora, nas cidades coirmãs de Londrina, dentro da série "1000

Tsurus". "Quando nasce uma criança no Japão é tradição confeccionar mil origamis de tsurus, pois o pássaro está associado à longevidade", destacou o artista.

A reportagem tentou contato com os secretários de Cultura, Caio Júlio Cesaro, e de Defesa Social, Evaristo Kuceki, mas ninguém retornou as ligações.



Elaboradas pelo artista plástico Carlos Kubo, as obras foram inspiradas na lenda dos tsurus, aves que simbolizam a paz e longevidade

3AM ENTRETENIMENTO apresenta

emerson nogueira

"o melhor acústico da América Latina"

23 NOV

LONDRINA/PR - TEATRO MARISTA

INGRESSOS À VENDA

WWW.ALOINGRESSOS.COM.BR

APOIO FOLHA DE LONDRINA O JORNAL DO PARANÁ

21h

★★★★★

Clube do Assinante

FOLHA

ASSINANTE FOLHA GANHA DESCONTOS ESPECIAIS

ACESSE O SITE E PARTICIPE!

FOLHADELONDRINA.COM.BR/CLUBEDOASSINANTE

FOLHA DE LONDRINA O JORNAL DO PARANÁ